ATA DA 5ª REUNIÃO DA CÂMARA SETORIAL DE BORRACHA NATURAL

Data: 18/11/99

Local: Sala do OVO/SAA

Presentes: Jayme V. Cortez, Ademar Araújo Queiróz do Valle, Carlos Alberto Britto Soares, Clineu D. Di Pietro, Francisco R. Coimbra Lobato, Geraldo Tommasini, João Almeida S. Filho, João J. Hoelz, José Fernando C. Benesi, Augusto Gameiro, representando Luciano Costa D. Nina, Marcos Silveira Bernardes, Paulo de Souza Gonçalves, Percy Putz, Wanderley J. C. Sant'ana.

Convidados: Paulo Edgard de Toledo, Walter Tegani, Abilio Yamamoto, Clovis F. Morais Junior

Justificaram a ausência: José Jacintho Neto, Mário Ivo Tavares de Souza

Pauta da reunião:

1. Análise da formação do preço da Borracha no Mercado;
2. Aplicação dos valores do subsídio à borracha face a tendência de superação do teto estabelecido.

Tópicos discutidos:

1. Análise da formação do preço da Borracha no mercado.

O presidente da Câmara expôs a problemática da formação do preço. Disse que ficou acordado entre as partes, setor produtor e empresas pneumáticas, que toda a produção de borracha, dentro das especificações técnicas, seria comprada com o preço internacional internalizado. O maior problema encontra-se na falta de uma planilha de custo aberta onde se possa decompor os diversos fatores que formam o preço. Em relação à taxa de câmbio, visto que essa é oficial, não há disparidade entre a planilha de custo apresentada pela ANIP e pelos produtores, mas em relação ao frete, por exemplo, há muita controvérsia sobre o assunto.

A taxa de internalização não condiz com a verdade, segundo o presidente da Câmara.

Já o Sr. Tommasini alega que em 99 houve uma grande desvalorização da moeda e todas as commodities tiveram alta. E diante de uma subida de preços tão grande, devido a constante alta do dólar, é difícil para as pneumáticas acompanharem os preços pois não conseguem repassar os custos no preço de venda do produto final. Pediu ao segmento produtor um pouco mais de paciência pois o mesmo trabalha junto as associadas para término desse comportamento que está prejudicando os produtores.

Segundo João Sampaio, o que está ocorrendo é a existência de dois pesos e duas medidas. Ele explica que quando o preço estava caindo, as fábricas não fizeram nada e só aproveitaram o momento para aumentar a margem de lucro do produto. Agora, com a situação inversa, com a alta do preço, as fábricas alegam que não têm como repassar o preço. E a alegação de que as fábricas dependem do petróleo não alivia em nada uma vez que os produtores dependem dos fertilizantes também.

O Sr. Carlos Alberto diz que existe uma planilha em aberto para ser discutida com a indústria. Fica a sugestão de uma reunião com os Srs. Jayme Vazquez, Carlos Alberto e João Sampaio com os presidentes das pneumáticas para uma discussão em relação a uma planilha de custos aberta.

O Sr. Wanderley Santana, também manifestou o seu desagrado e preocupação com relação a atuação das pneumáticas.

2. Avaliação da subsídio da borracha.

Quando o valor de referência do subsídio foi estipulado, as condições econômicas do país eram outras, hoje, se na próxima reunião o valor chegar a R\$ 2,60 irá bater no teto de R\$ 2,58 e aí cessaria o subsídio.

Há um trabalho dentro do Ministério da Agricultura para que se eleve o valor de referência. Mas, segundo especialista no setor, o momento não é o ideal para se pedir isso. Deve-se aguardar a liberação dos R\$ 35,7 milhões do subsídio.

3. Assuntos Gerais:

O Sr. Marcos Bernardes fez por escrito manifestação que será enviada juntamente com esta ata.

JAYME VAZQUEZ CORTEZ
Presidente

ALESSANDRA CERDEIRA FAJARDO
Secretária Executiva